

APRENDENDO COM A EXPERIÊNCIA - MULHERES NA CAPOEIRA EM COMUNIDADES POPULARES: ENTRA NA RODA E GINGA

SILVA, R. M. C.¹; FERREIRA, D. F.¹; NUNES, J. S.¹; SOUSA, K. O.¹; TEIXEIRA, D. B.¹

¹Grupo PET Conexões de Saberes Comunidades Populares, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus São Luís, E-mail: rayanne.melissa@discente.ufma.br, petcnxcomunidadespopulares@gmail.com

RESUMO: Este trabalho está vinculado ao grupo PET Conexões de Saberes - Comunidades Populares da UFMA, *campus São Luís*, que vem realizando um trabalho em busca de estabelecer uma aproximação e diálogos entre os saberes das comunidades populares e tradicionais no Maranhão e os saberes acadêmicos. Diante desse objetivo, quatro projetos foram elaborados para fins de pesquisa, ensino e extensão, dentre os quais está o projeto *Mulheres na capoeira em comunidades populares: entra na roda e ginga*. A capoeira, manifestação artística afro-brasileira, é considerada desde 2014 Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. O projeto foi pensado visando evidenciar e compartilhar a vivência, os saberes e fazeres das mulheres de comunidades populares na capoeira. Para tanto, acompanhamos as rodas de capoeira do Grupo Raízes, que faz parte da Associação de Capoeira do Itaqui-Bacanga, que fica localizado na comunidade popular do bairro Anjo da Guarda. Através de relatos das mulheres participantes do Grupo Raízes, observações, registros fotográficos e escritos, foi possível perceber como as mulheres vêm conquistando seu espaço nesta manifestação cultural, tradicionalmente masculina. Com a presença das mulheres na capoeira elas também estão redefinindo o que significa ser uma capoeirista.

Palavras-chave: Comunidade popular; Capoeira; Gênero; Programa de Educação Tutorial.

LEARNING FROM EXPERIENCE - WOMEN IN CAPOEIRA IN POPULAR COMMUNITIES: GET IN THE RODA AND GINGA

ABSTRACT: This work is linked to the PET Conexões de Saberes - Comunidades Populares group at UFMA, São Luís campus, which has been carrying out work seeking to establish rapprochement and dialogue between the knowledge of popular and traditional communities in Maranhão and academic knowledge. In view of this objective, four projects were developed for research, teaching and extension purposes, among which is the project *Mulheres na capoeira em Comunidades Populares: entra na roda e ginga*. Capoeira, an Afro-Brazilian artistic manifestation, has been considered Intangible Cultural Heritage of Humanity by UNESCO since 2014. The project was designed to highlight and share the experience, knowledge and practices of women from popular capoeira communities. To this end, we followed the capoeira circles of Grupo Raízes, which is part of the Itaqui-Bacanga Capoeira Association, and is located in the popular community of the Anjo da Guarda neighborhood. Through reports from women participating in the Raízes Group, observations, photographic and written records, it was possible to see how they have been conquering their space in this cultural manifestation, transforming through the occupation of these traditionally male spaces. With the presence of women in capoeira, they are also redefining What does it mean to be a capoeirista?

Keywords: Popular community; Capoeira; Gender; Experience.

1. INTRODUÇÃO

Quando se faz menção à história-trajetória da capoeira, somos levados ao período colonial e à resistência de africanos escravizados, tal qual os povos indígenas, à violência da colonização imbuída de conquista do território, corpo e mente dos colonizados. Podemos dizer que a capoeira configura-se como uma forma de resgate ao ancestralismo dos africanos, que foram arrancados de suas terras e trazidos para um local desconhecido em razão da estrutura colonial, que se alicerçava na escravização desses povos e na utilização da sua mão de obra forçada.

O ancestralismo é importante não só por ser através dele que povos de diferentes regiões do continente africano resistiram à violência colonial, mas ainda por evidenciar que a história da capoeira não começa com a colonização, o que ocorre é uma mudança de circunstância que corrobora para que ela ganhe outro sentido. Em nosso trabalho procuramos estudar a história da capoeira no Brasil. Mais especificamente, sua trajetória no Maranhão, uma vez que o projeto “Mulheres na capoeira em comunidades populares: entra na roda e ginga” aconteceu na comunidade popular do Anjo da Guarda, em São Luís, capital do Maranhão.

Historicamente falando, essa prática teve a figura masculina como central, por carregar a imagem de força, agilidade, proteção entre outras caracterizações patriarcais. Mesmo dotadas das mesmas capacidades, por um longo período de tempo nas rodas de capoeira, as mulheres foram inseridas em papéis secundários, como pontua Zonzon (2020, p. 6): “[...] o vínculo entre figuras de masculinidade e prestígio, atestado pela desproporção patente entre o número de mestres e lideranças homens e mulheres, aparece como uma consequência natural de processos históricos em uma manifestação cultural norteadada pela ancestralidade”. Inquietas com esta questão, procuramos evidenciar a participação feminina nas rodas de capoeira por meio da qual mulheres têm desafiado estereótipos de gênero, ocupando espaços tradicionalmente masculinos e redefinindo o que significa ser uma capoeirista.

Nesse despertar, surgiu a necessidade de expressar, por meio da escrita, as trocas e aprendizados frutos de observações, diálogos e interações, pois a experiência humana, bem como “sua passagem à linguagem pressupõe orientar os atos de apreensão da experiência vivida [...]” (Breton; Alves, 2021, p. 47). A escrita, nessa perspectiva, é nada mais que outra forma de dizer aquilo que foi vivenciado, e parte de um esforço que objetiva a valorização dos saberes das comunidades populares, através de suas manifestações culturais, uma vez que a escrita é apenas uma fotografia do saber, mas não o saber em si (Hampaté Bâ, 1980).

Aqui escrevemos sobre a manifestação cultural capoeira, enquanto fonte de saberes. Uma forma de contribuir para preservar os conhecimentos populares e refrear o apagamento dessas culturas, pois entendemos que a cultura popular é “antes de mais nada, consciência revolucionária” (Ferreira Gullar, 1980 in: Arantes, 1980, p. 54), o que corrobora com a visão de Oliveira (2014, p. 116) quando afirma que “a capoeira é revolucionária porque contesta os valores impostos pelas classes dominantes da sociedade, pois, suas origens são da luta contra

a dominação”. Seguindo essa perspectiva, a vivência, aqui compartilhada, aborda o processo de ocupação das mulheres em um território ao mesmo tempo simbólico e físico, o centro da roda da capoeira, bem como seus desafios, aprendizados e saberes em movimento.

Assim como a vida em si, a cultura popular também é caracterizada por seu dinamismo, uma vez que insere-se no cenário social, e esse por sua vez, transforma-se de forma constante. Os indivíduos que a compõem também são atravessados por essas mudanças, assim, as histórias e narrativas das mulheres na capoeira, refletem a forma como se posicionam no mundo e como a sociedade se organiza.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada implicou, em primeiro momento, em uma aproximação e posteriormente no acompanhamento e observação do campo de pesquisa que se encontra na comunidade do Anjo da Guarda, bairro de São Luís, da qual o Grupo Raízes, integrante da Associação de Capoeira do Itaqui-Bacanga, faz parte. A partir das visitas, pudemos estabelecer diversos diálogos, coletando relatos de quatro mulheres que se envolvem nas atividades do grupo. Num segundo momento realizamos a análise do vivido. Para tanto, buscamos apoio em pesquisadores(as) da área através do levantamento bibliográfico acerca da capoeira como manifestação artística cultural e também como espaço de educação popular, com recorte para estudo de gênero no contexto do Maranhão. Ao final organizamos um livreto com a síntese do vivido¹ juntamente com uma Exposição fotográfica com o tema Projeto Saberes e Fazer das Comunidades Populares Tradicionais: Aprendendo com a experiência: “Mulheres na capoeira: entra na roda e ginga”, a fim de que fosse possível realizar uma roda de conversa como devolutiva com a comunidade popular envolvida, que nos acolheu e nos permitiu viver esta experiência singular. Como produto final estamos trabalhando na elaboração de um E-book que em breve será disponibilizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em síntese, foi possível notar como as mulheres da comunidade não apenas vêm conquistando seu espaço nesta manifestação cultural, mas também transformando suas vidas através dela, uma vez que a capoeira, inicialmente dominada por homens, viu uma crescente participação feminina nas últimas décadas. Essas mulheres têm desafiado estereótipos de gênero, ocupando espaços tradicionalmente masculinos e redefinindo o que significa ser uma capoeirista, enquanto manifestação artística e educação popular acima de tudo. Em muitas rodas de capoeira, é comum ver mulheres não apenas participando, mas liderando e ensinando estes saberes, fortalecendo o corpo e a mente, adquirindo autoconfiança, auto expressão e ancestralismo. Acompanhar mulheres em todas as etapas da capoeira nos permitiu apreciar sua jornada desde os primeiros passos na roda até alcançarem maestria. A presença feminina nas rodas de capoeira significa a valorização, não apenas das suas habilidades físicas e técnicas, mas também do seu papel como transmissoras de conhecimento e guardiãs da tradição. Muitas mestras e professoras têm sido fundamentais para o crescimento e reconhecimento da capoeira feminina. Podemos dizer que acompanhar mulheres na capoeira

¹ O livreto está disponível no seguinte endereço:
https://drive.google.com/file/d/13PpC6WBN6GDDvW2oqGcL-gcWRKLs5QsH/view?usp=drive_link.

foi, para nós, uma forma de apoiar sua presença em todas as dimensões do universo capoeirístico: como jogadoras, instrumentistas, cantoras e líderes comunitárias. A presença da universidade na comunidade através de programas de ensino, pesquisa e extensão, contribui para a formação acadêmica numa perspectiva multicultural, e reforça o processo que vem ocorrendo nas comunidades populares: a criação de um ambiente mais inclusivo e diversificado, que promova o respeito e a valorização das contribuições das mulheres para essa rica manifestação cultural e para a sociedade como um todo.

4. CONCLUSÃO

A partir do que vivenciamos e estudamos, podemos dizer que a capoeira “ginga” na história e as mulheres gingam com ela; no início como uma prática ritualística no continente africano, no período colonial como forma de resistir à exploração, violência e dominação do colonialismo e atualmente como forma de manter a memória ancestral viva, ampliando o sentimento de pertencimento com a presença das mulheres, reafirmando suas identidades no contexto de luta por inclusão dentro das culturas populares afro-brasileiras.

Essa experiência nos ensinou que esta manifestação cultural vai além das técnicas e movimentos físicos. É sobre conexão humana, comunidade e crescimento pessoal. Ver mulheres se destacando na capoeira é um lembrete poderoso de que a determinação e a paixão podem superar qualquer barreira, dentro e fora da roda. Portanto, celebrar e apoiar as mulheres na capoeira não é apenas reconhecer suas conquistas individuais, mas também honrar uma tradição de resistência e resiliência que continua a inspirar e a transformar vidas ao redor do mundo.

5. REFERÊNCIAS

ARANTES, A. A. **O que é Cultura Popular**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRETON, H.; ALVES, C. A. **A narração da experiência vivida face ao “problema difícil” da experiência: entre memória passiva e historicidade**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v.17, n. 44, p. 1-14, jan./mar., 2021. Disponível em: Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8013/5526>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

HAMPATÉ BÂ, A. **“A tradição viva”**. **História Geral da África**. Vol. I. São Paulo: Ática-Unesco, 1980.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. 5. ed. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 2001.

MENEZES, E. **Método e limites da razão em Kant: enfoques preliminares. Cenas Educacionais**, v. 4, p. e11425, 29 maio 2021. Disponível em: Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11425/7918>. Acesso em: 15 jul. 2024.

OLIVEIRA, R. S. **A importância da capoeira para o povo brasileiro.** Revista Identidade! | São Leopoldo | v. 19 n. 1 | p. 110-125 | jan.-jun. 2014 | ISSN 2178-0437X. Disponível em <<http://periodicos.est.edu.br/identidade>> Acesso em 14 jul. 2024.

ZONZON, C. N; **Capoeira abalou: corpo de mulheres, legitimidade e tradição.** In: GRANADA, Daniel; BRITO, Celso de. Cultura, política e sociedade: estudos sobre a Capoeira na contemporaneidade. Teresina: EDUFPI, 2020.